

Reservatórios atingem a capacidade mínima

Daniel Rittner
De Brasília

Apesar das chuvas fortes nos últimos dias, os reservatórios das regiões Sudeste e Centro-Oeste atingiram na quarta-feira o nível mínimo para a operação do sistema elétrico com plena segurança. Estão com apenas 44,8% de sua capacidade máxima e precisam chegar ao fim de abril com 68% de armazenamento para enfrentar o período seco. Os reservatórios das duas regiões perderam 1,3 ponto percentual do volume de água só em janeiro. Com isso, o governo decidiu manter ligadas as termelétricas movidas a óleo em fevereiro e desviar o gás usado em consumo próprio da Petrobras para ativar a geração de energia em outras usinas.

O ministro das Minas e Energia, Nel-

son Hubner, disse que as usinas a gás serão acionadas durante todo o ano para poupar os reservatórios. "Mesmo a meteorologia apontando para uma melhora significativa, manteremos a operação do maior número possível de térmicas. Preferimos trabalhar com uma visão de segurança".

Parte do gás usado nas refinarias da Petrobras será repassado às termelétricas, o que permitirá geração adicional de 750 megawatts (MW), pelos cálculos do ministério. O governo também aposta na entrada em operação do gasoduto Cabúnas-Vitória, que adicionará 5,5 milhões de m³ de gás por dia para abastecer a usina Macaé Merchante, no Rio, com quase 1.000 MW de potência. Na quarta-feira, segundo relatório do ONS, seis térmicas a gás produziram menos do que o pedido pelo órgão. **Página A3**

Valor ECONÔMICO

Sexta-feira e fim de semana, 18, 19 e 20 de janeiro de 2008 | Valor | A3

Brasil

Energia Governo decide manter as termelétricas ligadas em fevereiro

Reservatórios do Sul e Sudeste atingem capacidade mínima

Daniel Rittner
De Brasília

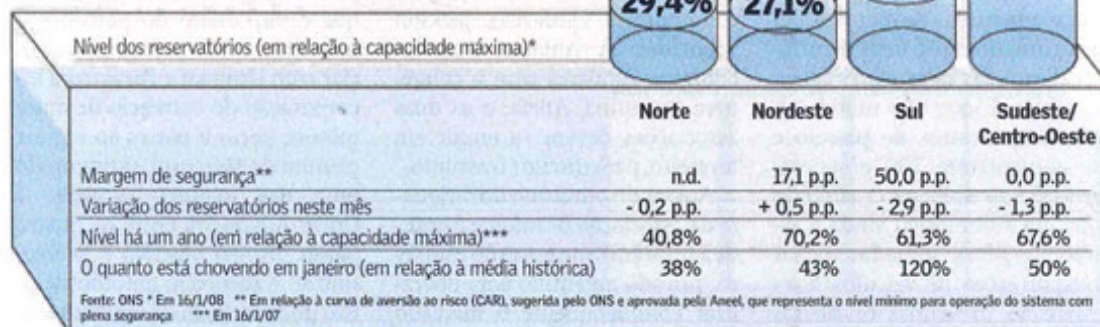
Apesar das chuvas fortes nos últimos dias, os reservatórios das regiões Sudeste e Centro-Oeste atingiram na quarta-feira o nível mínimo para a operação com plena segurança do sistema elétrico. Estão com apenas 44,8% de sua capacidade máxima e precisam chegar ao fim de abril com 68% de armazenamento para enfrentar o período seco. Só neste mês, os reservatórios do Sudeste e do Centro-Oeste perderam 1,3 ponto percentual do volume de água. Com isso, o governo decidiu manter ligadas as termelétricas movidas a óleo durante o mês de fevereiro, além de desviar o gás usado em consumo próprio da Petrobras para ativar a geração de energia em outras usinas.

A definição ocorreu na reunião de ontem do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE), com representantes dos principais órgãos da área. O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, não participou — está em férias. O ministro de Minas e Energia, Nelson Hubner, transferirá o cargo ao senador Edison Lobão (PMDB-MA) segunda-feira, após oito meses de interinidade. A pedido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Hubner poderá assumir nova função no governo — não disse qual — depois de período de descanso.

Em tese, o fato de os reservatórios alcançarem a "curva de aversão ao risco" (CAR) — nível mínimo de armazenamento recomendável — não significa a iminência de um apagão, mas que

Um passo no escuro?

Reservatórios ainda estão em situação preocupante



todas as fontes de geração de energia, não importa o preço, devem ser acionadas para evitar um risco muito grande mais adiante.

A curva — ou seja, como devem comportar-se os reservatórios ao longo de cada período de dois anos — é sugerida pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e aprovada pela Aneel. No mês passado, Kelman foi o único diretor da agência reguladora que votou contra uma nova proposta do ONS, que diminuía o nível mínimo de armazenamento no início do ano. Mesmo assim, contrariando as expectativas do governo, esse número foi atingido antes do término de janeiro.

Em entrevista ontem, Hubner disse que as térmicas a óleo vão continuar operando em fevereiro e as usinas a gás serão acionadas durante todo o ano para poupar os reservatórios. "Mesmo a meteorologia apontando para uma melhora significativa, manteremos a operação do maior número possível de térmicas. Prefe-

rimos trabalhar com a visão da segurança", afirmou o ministro.

Parte do gás usado hoje nas refinarias da Petrobras será repassado às termelétricas. Isso permitirá uma geração adicional de 750 megawatts (MW), segundo cálculos do ministério. O governo também aposta na entrada em operação do gasoduto Cabúnas-Vitória, que permitirá o uso de 5,5 milhões de metros cúbicos de gás por dia para abastecer a usina Macaé Merchante, no Rio, com quase 1.000 MW de potência. Outras perspectivas são de regaseificação de gás natural liquefeito (GNL) no Ceará e no Rio.

Na quarta-feira, segundo relatório diário divulgado pelo ONS, seis térmicas a gás produziram menos do que o pedido pelo operador. Em cinco delas — Norte Fluminense, Aureliano Chaves, Mário Lago, Barbosa Lima Sobrinho e Fernando Gasparian — houve "menor disponibilidade" ou "indisponibilidade" de gás.

Sem levar em conta as usinas

nucleares de Angra I e II, as térmicas produziram 4.711 MW médios na quarta-feira, o que corresponde a 7,7% de toda a geração de energia no país. Na semana passada, o governo já havia decidido acionar 800 MW de termelétricas a óleo combustível, a fonte mais cara e poluente. Esse montante deverá subir para até 1.255 MW em fevereiro, ligando outras usinas, como a Termo Cuiabá. A térmica matogrossense é biocombustível e deixou de operar recentemente por falta de gás da Bolívia, que cortou o fornecimento.

Em um primeiro momento, a Termo Cuiabá produzirá 150 MW, com dois caminhões por hora para garantir o suprimento. Outra medida anunciada foi a previsão de leilões de energia para contratar térmicas que funcionarão como uma espécie de reserva para o setor elétrico: elas só entrarão em operação em caso de escassez de chuvas ou problemas nas outras usinas.

Consumo cresce 5,4% em 2007, puxado pelo comércio

Folhapress, do Rio

O consumo de energia elétrica no país cresceu 5,4% em 2007, segundo dados divulgados pelo diretor de Estudos Econômicos e Energéticos da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Amílcar Guerreiro. No ano anterior, o crescimento do consumo em relação a 2005 não passou dos 3,5%. Segundo Guerreiro, a expansão do consumo em 2007 foi puxada, principalmente, pelo setor comercial, que teve incremento de 7% no ano passado.

Entre os fatores que contribuíram para o resultado do setor está o crescimento da própria atividade comercial (7,3% de janeiro a setembro de 2007), e o maior volume de negócios no turismo, que gera mais movimentação nos aeroportos e ocupação de hotéis. O setor residencial registrou expansão de 6% no consumo de energia elétrica em 2007, na comparação com o ano anterior.

A queda do desemprego e o crescimento da renda, aliados à expansão do crédito, foram fundamentais, segundo o especia-

lista, para que o consumo de energia elétrica no segmento residencial registrasse resultado significativo. "No ano passado, foram verificadas 2 milhões de novas ligações, o que significa aumento de 3,4% sobre o resultado de 2006. Cerca de 25% do total de novos consumidores deveu-se ao programa Luz para Todos", disse Guerreiro.

Já o consumo de energia elétrica da indústria teve aumento de 5% no ano passado, em relação a 2006. Segundo Guerreiro, esse resultado está ligado à

maior utilização da capacidade instalada. De janeiro a novembro, a atividade industrial teve expansão de 6%.

Para 2008, a EPE projeta um crescimento de 5,2% no consumo de energia elétrica. Guerreiro disse que a estimativa para o setor comercial é de incremento de 7,5%. Para o setor residencial, a projeção é de 6%, e para a indústria, não passa dos 4%. Essa estimativa de queda deve-se ao aumento do número de autoprodutores, cujo consumo não entra no balanço da EPE.